

‘Emendas piratas’ tumultuam a Comissão

A revelação de que 127 deputados e senadores liberaram recursos do Orçamento de 1992 por meio de “emendas piratas” abriu ontem uma crise na CPI do Orçamento, com direito a trocas de acusações e xingamentos e suspensão abruptas de reuniões. A confusão começou logo pela manhã, quando a sessão da CPI foi aberta. Irado porque seu nome aparecia na lista, o deputado José Lourenço (PPR-BA) xingou, aos berros, os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e José Paulo Bisol (PSB-RS), autores do relatório sobre as emendas clandestinas entregues anteontem à CPI.

Lourenço só não chegou a agredir Suplicy, que estava em plenário, porque foi contido pelos colegas e pelo presidente da CPI, se-

nador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Abalado pelo fato de dois de seus auxiliares diretos — o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) e o coordenador de subcomissão Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) — estarem na lista, Passarinho prometia fazer uma reunião fechada para discutir as “emendas piratas”.

Depois de assistir ao tumulto provocado por José Lourenço, Passarinho desistiu da idéia. “O clima está muito pesado, não dá nem para conversar”, definiu o deputado José Genoíno (PT-SP). O petista também acabou envolvido na briga. Irritado com Suplicy, companheiro de partido de Genoíno, o deputado Sigmaringa, incluído na lista como beneficiário de duas emendas que haviam sido rejeitadas, partiu para

o ataque.

“O Genoíno também teve emenda incluída no Orçamento, mas o nome dele não aparece na lista do Suplicy”, acusou. Genoíno confirmou que emendas suas, consideradas por ele regulares, fizeram parte do relatório final preparado pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), mas não chegaram a ser liberadas. Como a pesquisa de Suplicy só considerou o que foi pago pelo Governo Federal em 1992, José Genoíno ficou excluído da listagem.

Apesar de o senador Passarinho ter suspenso a reunião que trataria das “emendas piratas”, o assunto dominou toda a sessão da tarde, marcada para ouvir o depoimento da ex-ministra da Ação So-

cial, Margarida Procópio. O movimento foi tão intenso que Passarinho teve de pedir a Suplicy, instado constantemente por parlamentares a explicar as “emendas piratas”, que fosse para uma sala contígua à da CPI. “Pelo que me consta, só há um depoente aqui, que não é o senhor Suplicy”, ironizou. Ladeado pelos deputados Nestor Duarte (PMDB-BA) e Pauderney Avelino (PDC-AM), dois dos 127 da lista, Suplicy deixou a sessão ouvindo provocações. “Não vai precisar de segurança?”, alfinetavam.

Depois de conversar com Pauderney e Duarte, Suplicy divulgou nota para eximir os 127 parlamentares de participação obrigatória nas irregularidades patrocinadas no Orçamento de 1992.